

291

**"FRITJOF CAPRA, O EDUCADOR AMBIENTAL TECHIE"**. *Fernanda Barauna Stumpf, Mauro Grun (orient.) (ULBRA).*

O filósofo Estado Unitense Richard Rorty, em um célebre texto em homenagem ao centenário de Hans-Georg Gadamer - A utopia de Gadamer, diz um tanto quanto ironicamente que na Califórnia costuma-se dividir os filósofos em dois tipos: os "fuzzy", cuja tradução mais elementar seria "indistinto" e os "techie", que seriam os aliados ao mundo da técnica. Já os fuzzies são os que trabalham mais com a filosofia especulativa, voltada mais ao teórico. Em geral são os chamados filósofos continentais. Os fuzzies não estão preocupados em desagregar o mundo em suas partes constitutivas para saber a verdade. Essa é a diferença básica entre os fuzzies e os techies. Os fuzzies não acreditam que a verdade possa ser encontrada no mundo material, ao passo que os techies acreditam que sim. Em sua entrevista durante o primeiro Fórum Social Mundial de Porto Alegre, Fritjof Capra diz ter abandonado as idéias do Ponto de mutação pois elas estavam ligadas a um paradigma fisicalista. É então que Capra se lança como educador ambiental com sua proposta de "Alfabetização ecológica" que consiste basicamente em 6 princípios básicos da ecologia: 1)interdependência 2)reciclagem 3)parceria 4)flexibilidade 5)diversidade e 6)sustentabilidade. Apesar das boas intenções de Capra em mostrar que estamos em constantes relações de interdependências com os outros seres, ele ainda vê a educação ambiental -ou como denominado por ele - "alfabetização ecológica" basicamente através da descrição para assim desvendar o modo como a natureza funciona. Desta vez não em uma base fisicalista mas através da ecologia, Capra demonstra que é um educador ambiental techie, sem lugar para a especulação filosófica.